

6911. Evangelho de 3ª feira (30-12-2014) - 1Jo 2, 12-17; Sl 95; Lc 2, 36-40 - Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada; quando jovem, tinha sido casada e vivera sete anos com o marido. Depois ficara viúva e agora já estava com 84 anos. Não saía do Templo, dia e noite servindo a Deus com jejuns e orações. Ana chegou nesse momento e pôs-se a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Depois de cumprirem tudo, conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galileia, para Nazaré, sua cidade. O menino crescia e tornava-se forte, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele.

Recadinho: - A profetisa Ana (84) reconhece o Messias que “crescia e tornava-se forte, cheio de sabedoria”. Quando reconheci o Messias em minha vida? - Ele está presente em mim? - Nossos filhos crescem em sabedoria e na Graça de Deus? - Que contribuição dão os pais na educação religiosa dos filhos? Têm consciência de que o testemunho de vida é essencial? - O que mais falta em nossa juventude de hoje?

6912. A menor luz pode afastar a máxima obscuridade - No Advento deste 2014, a Igreja Católica na Holanda procurou atingir as pessoas que estão lutando e, às vezes, não alimentam mais a esperança de ver a luz, lançando uma campanha para difundir a luz de Cristo no mundo. Todos foram convidados a fazer uma fotografia pessoal com uma vela acesa, colocando nas redes sociais da internet. A mensagem central e o convite são para “trabalhar juntos para levar a esperança da luz do Natal. Não existe escuridão capaz de apagar a luz, mas a menor luz pode afastar a máxima obscuridade”, explicou Beate Gloudemans, responsável pela campanha. Fez parte da campanha também a coleta de dinheiro visando apoiar projetos de ajuda a pequenas empresas em países pobres. No contexto, empresários da Holanda escolhem passar alguns meses trabalhando com comunidades católicas em Países em desenvolvimento. A iniciativa, com a coleta de dinheiro durante o tempo do Advento, foi apoiada pela Igreja Católica holandesa, visando desenvolver projetos de ajuda a pequenas empresas em países pobres. Acompanham a ajuda empresários da Holanda que escolhem passar alguns meses trabalhando com comunidades católicas nos Países em desenvolvimento.

“O nosso é um trabalho de desenvolvimento e missão: missão porque buscamos nossa inspiração no Evangelho. Desenvolvimento, porque somos pessoas que assumem o progresso dos outros e através de pequenos projetos ajudamos a buscar um futuro melhor”, explicou Gloudemans.

6913. Natal é colocar-se a serviço - “Se no Natal Deus se revela não como um que está no alto e que domina o universo, mas como Aquele que se rebaixa, vem à terra pequeno e pobre, significa que para sermos similares a Ele nós não devemos nos colocar sobre os outros, mas antes rebaixar-nos, colocarmo-nos a serviço, fazer-nos pequenos com os pequenos e pobres com os pobres. Mas é uma coisa ruim quando se vê um cristão que não quer rebaixar-se, que não quer servir. Um cristão que se exhibe sempre é ruim: aquele não é cristão, aquele é pagão. O cristão serve, rebaixa-se. Façamos com que estes nossos irmãos e irmãs não se sintam nunca sozinhos! (Papa Francisco, 18/dezembro/2013)

6914. Em uma só noite 37 mulheres resgatadas da escravidão - “Em quatro anos conseguimos mandar para a prisão 30 traficantes de pessoas”, falou aos jornalistas irmã Sharmi de Souza, religiosa das Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora, que trabalham, junto com a polícia, nos bordéis da Calcutá (Índia), libertando mulheres e meninas da escravidão sexual. Em declarações à imprensa, em 10 de dezembro de 2014, a religiosa contou um fato alarmante: “Em uma só noite conseguimos resgatar 37 mulheres”, sendo uma dezena delas menores de idade. As irmãs acolhem as mulheres, oferecendo segurança, apoio e atenção para recomeçar suas vidas; enquanto que as mulheres liberadas dão informação crucial à polícia, como os nomes dos exploradores e a localização de outros bordéis. Muitas vezes, relata a religiosa, a polícia se nega a ir com as religiosas em alguma operação porque com frequência os próprios policiais são cúmplices ou são comprados pelos traficantes. Quando isso acontece as irmãs vão às autoridades superiores e finalmente obtêm que “eles se movimentem”, assinalou a irmã de Souza. “Nunca vamos sozinhas. Vamos junto com outras ONGs. Mas necessitamos que nossos pastores estejam conosco, que nossos bispos e nossos sacerdotes nos apoiem, porque se eles estiverem conosco, podemos fazer ainda mais”, concluiu.